



**Investigações  
Experimentais**

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**

**Junho/2020**

Resultado mensal

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Economia  
**Paulo Roberto Nunes Guedes**

Secretário Especial de Fazenda  
**Waldery Rodrigues Junior**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Susana Cordeiro Guerra**

Diretor-Executivo  
**Fernando José de Araújo Abrantes**

**ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Eduardo Luiz G. Rios Neto**

Diretoria de Geociências  
**João Bosco de Azevedo**

Diretoria de Informática  
**Carlos Renato Pereira Cotovio**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Marise Maria Ferreira**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**

Ministério da Economia  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento



**Investigações  
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

# **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**

**Junho/2020**

Resultados mensal

# Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta publicação, os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 para o mês de junho de 2020. Desenvolvida no âmbito do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE - SIPD, é a primeira pesquisa divulgada com o selo de Estatística Experimental, recém-criado pelo Instituto. A PNAD COVID19 está sendo apresentada como Estatística Experimental pois ainda está sob avaliação, ou seja, ainda não atingiu um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

A PNAD COVID19 foi implementada em plena pandemia da COVID19 não só para obter informações sobre os sintomas referidos da síndrome gripal, como também para ser utilizada como instrumento de avaliação e monitoramento do combate aos efeitos dessa pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. Constitui uma pesquisa de amostra fixa de domicílios (“painel domiciliar”) que segue, mensalmente, as unidades amostradas em cada uma das quatro semanas do mês. A âncora dessa amostra é formada pelos domicílios entrevistados pela PNAD Contínua no primeiro trimestre de 2019; sendo assim, será possível não só avaliar o presente, mas também, futuramente, a dinâmica temporal da pandemia, isto é, o antes, o durante e o depois.

O instrumento de coleta das informações é dinâmico, sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação, o que possibilita, ao longo da pandemia, produzir, além de informações sobre saúde, outras necessárias a elucidar os aspectos socioeconômicos e demográficos desse fenômeno. A tempestividade das divulgações semanais e de uma divulgação mensal mais detalhada, agregando as quatro semanas, servirá como um farol a iluminar as nuances da crise e as alternativas de recuperação.

***Eduardo Rios Neto***  
Diretor de Pesquisas

# Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 é uma versão da PNAD Contínua, com coleta de dados por telefone. Seus objetivos incluem estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e obter informações sobre a procura por estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento procurado. Adicionalmente, a pesquisa pretende monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia.

Para a realização da PNAD COVID19, foi utilizada como base a amostra de domicílios da PNAD Contínua do 1º trimestre de 2019. Essa amostra foi submetida a um processo de pareamento para integração com outras bases de dados, buscando-se obter números de telefone para cada domicílio. Esse procedimento resultou em uma amostra com ao menos um telefone disponível de 193 662 domicílios, representando cerca de 92% da amostra-base, os quais foram distribuídos em conjuntos de cerca de 48 mil domicílios por semana. A amostra da PNAD COVID19 é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra dos meses subsequentes até o fim da pesquisa.

O questionário da pesquisa, na sua primeira edição, se divide em três partes, sendo uma direcionada a questões dos sintomas associados à síndrome gripal, a segunda, a questões de trabalho e, a última para questões de rendimento de outras fontes. Nas questões de saúde, investiga-se a ocorrência de alguns dos principais sintomas da COVID19 no período de referência, considerando-se todos os moradores do domicílio. Para aqueles que apresentaram algum sintoma, perguntam-se quais as providências tomadas para alívio dos sintomas; se buscaram por atendimento médico devido a esses sintomas; e o tipo de estabelecimento de saúde procurado. Nas questões de trabalho, busca-se classificar a população em idade de trabalhar nas seguintes categorias: ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho. Investiga-se, ainda, os seguintes aspectos: ocupação e atividade; afastamento do trabalho e o motivo do afastamento; exercício de trabalho remoto; busca por trabalho; motivo por não ter procurado trabalho; horas semanais efetivamente e habitualmente trabalhadas; assim como o rendimento efetivo e habitual do trabalho. Por fim, visando compor o rendimento domiciliar, pergunta-se se algum morador recebeu outros rendimentos não oriundos do trabalho, tais como: aposentadoria, BPC-LOAS, Bolsa Família, algum auxílio emergencial relacionado à COVID19, seguro desemprego, aluguel e outros. Cabe ressaltar que a PNAD COVID19 é uma pesquisa com

instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.

A pesquisa prevê divulgações semanais, para alguns indicadores, em nível Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores, por Grandes Regiões e Unidades da Federação.

# Conceitos e definições

Os conceitos e definições necessários para o entendimento dos resultados da pesquisa são listados a seguir.

## Indicadores de trabalho

### Pessoas em idade de trabalhar

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

### Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

### Pessoas na força de trabalho

São classificadas como na força de trabalho na semana de referência as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

### Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

### Taxa de participação na força de trabalho

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é:  $[\text{Força de trabalho}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

### Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

## **Pessoas ocupadas**

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

As pessoas ocupadas, não afastadas temporariamente, poderiam exercer suas atividades de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

## **Pessoas desocupadas**

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

## **Nível da ocupação**

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana, isto é:  $[\text{Pessoas ocupadas}/\text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

## **Taxa de desocupação**

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana, isto é:  $[\text{Pessoas desocupadas}/\text{força de trabalho}] \times 100$

## **Trabalhadores informais**

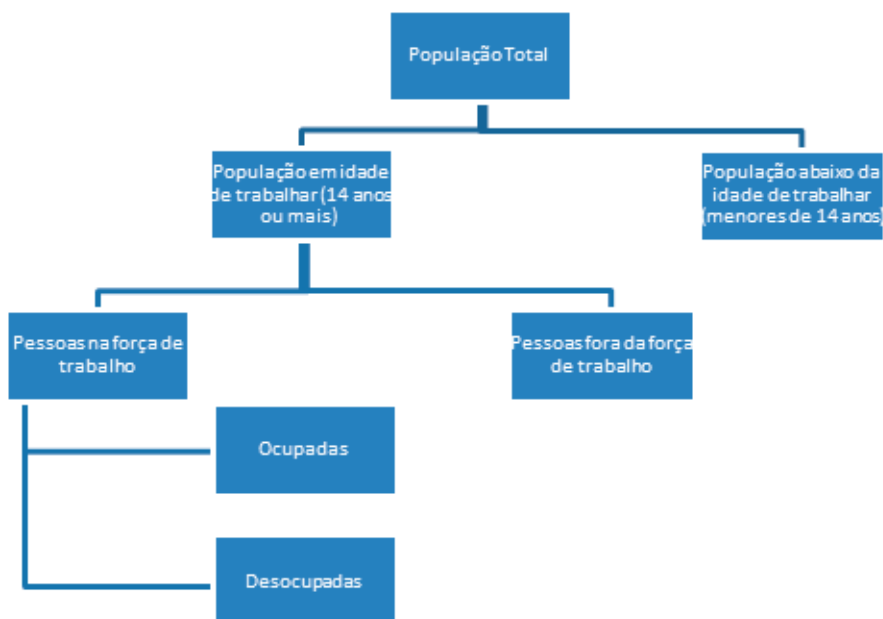
As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando eram ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.



### Proxy da taxa de informalidade

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas, isto é:  $[\text{Trabalhadores informais}/\text{pessoas ocupadas}] \times 100$

### Classificação da população em idade de trabalhar



### Classificação da população ocupada, de acordo com os grupamentos de atividade

As atividades foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de atividade divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar 2.0, que é uma adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 para as pesquisas domiciliares. Os demais níveis mais desagregados da CNAE-Domiciliar 2.0 não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura;

Indústria geral;

Construção;

Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas;

Transporte, armazenagem e correio;

Alojamento e alimentação

Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas;

Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais;

Serviços domésticos; e

Outros serviços.

### **Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego**

São definidas quatro categorias de posição na ocupação:

**Empregado** - Pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo, em contrapartida, uma remuneração;

**Trabalhador doméstico** - pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

**Conta própria** - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;

**Empregador** - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado; e

**Trabalhador familiar auxiliar** - pessoa que trabalhou sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar ou de parente que residia em outra unidade domiciliar.

Os empregados, quanto à categoria do emprego, são classificados em:

Com carteira de trabalho assinada;

Militares e funcionários públicos estatutários; ou

Sem carteira de trabalho assinada.

## **Classificação de ocupações**

As ocupações foram categorizadas para se aproximar dos grupamentos de ocupação divulgados na PNAD Contínua. Esses grupamentos seguem a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD, que foi desenvolvida pelo IBGE para as pesquisas domiciliares, tendo como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-08, da Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO). Os demais níveis mais desagregados da COD não foram investigados.

Os grupamentos apresentados são:

Diretores e gerentes;

Profissionais das ciências e intelectuais;

Técnicos e profissionais de nível médio;

Trabalhadores de apoio administrativo;

Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados;

Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca;

Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios;

Operadores de instalações e máquinas e montadores;

Ocupações elementares; e

Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares.

## **Horas trabalhadas**

As horas trabalhadas são aquelas em que a pessoa: trabalha no local de trabalho; ou trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação. As horas trabalhadas não incluem o tempo gasto nas viagens da residência para o trabalho e as pausas para as refeições.

## **Horas habitualmente trabalhadas por semana**

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tinha o hábito ou costumava dedicar ao trabalho; portanto, independem de a pessoa ter trabalhado ou não na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

### **Horas efetivamente trabalhadas na semana**

As horas efetivamente trabalhadas são aquelas que a pessoa, de fato, dedicou ao trabalho na semana de referência. As horas habitualmente trabalhadas foram investigadas para o trabalho principal, o secundário e os demais trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

### **Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos**

Investigou-se o rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Considerou-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganhava em um mês completo de trabalho.

### **Massa de rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas em todos os trabalhos**

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

### **Rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos no mês de referência**

Investigou-se o rendimento efetivamente recebido no mês de referência em todos trabalhos que a pessoa tinha na semana de referência.

### **Massa de rendimento médio real efetivo das pessoas ocupadas em todos os trabalhos**

É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

### **Rendimento de outras fontes**

O rendimento de outras fontes compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de:

**Programa social** - Rendimento do Benefício de Prestação Continuada - BPC, Bolsa Família e de outros programas sociais do governo federal, estadual ou municipal;

**Auxílio emergencial relacionado ao coronavírus** - Transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal;

**Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal;**

**Seguro-desemprego ou seguro defeso;**

**Pensão alimentícia, doação ou mesada;**

**Aluguel ou arrendamento; e**

**Outro rendimento.**

### **Rendimento de todas as fontes**

O rendimento de todas as fontes das pessoas de 14 anos ou mais de idade compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência. O rendimento de todas as fontes das pessoas de menos de 14 anos de idade foi o rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.

### **Rendimento domiciliar**

Considerou-se como rendimento domiciliar a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

### **Rendimento domiciliar *per capita***

Considerou-se como rendimento domiciliar *per capita* a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

## **Indicadores de saúde**

### **Sintoma**

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, semana anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

### **Estabelecimento de saúde**

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

### **Providências para alívio dos sintomas**

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

# Comentários

## Indicadores de trabalho

Em junho de 2020, foram estimadas 211,0 milhões de pessoas residentes no Brasil, das quais 170,1 milhões de 14 anos ou mais de idade, que correspondem à população em idade de trabalhar. Essa última se divide em população ocupada, população desocupada e população fora da força de trabalho. Segundo os dados da PNAD COVID19, a população ocupada totalizava 84,4 milhões de pessoas no mês de maio e 83,4 milhões em junho (ou seja, redução em 1,1%) e a população desocupada passou de 10,1 milhões para 11,8 milhões de pessoas (16,6%). Portanto, neste mesmo período, a força de trabalho, que corresponde à soma da população ocupada e a desocupada, passou de 94,5 milhões para 95,3 milhões (0,8%). Enquanto isso, o contingente de pessoas fora da força de trabalho passou de 75,4 milhões para 74,9 milhões de pessoas, o que corresponde a uma queda de 0,6%.

**Tabela 1 - População residente, em idade de trabalhar, ocupada, desocupada, na força de trabalho e fora da força de trabalho na semana de referência (mil pessoas) – Brasil e Grandes Regiões - maio-junho de 2020**

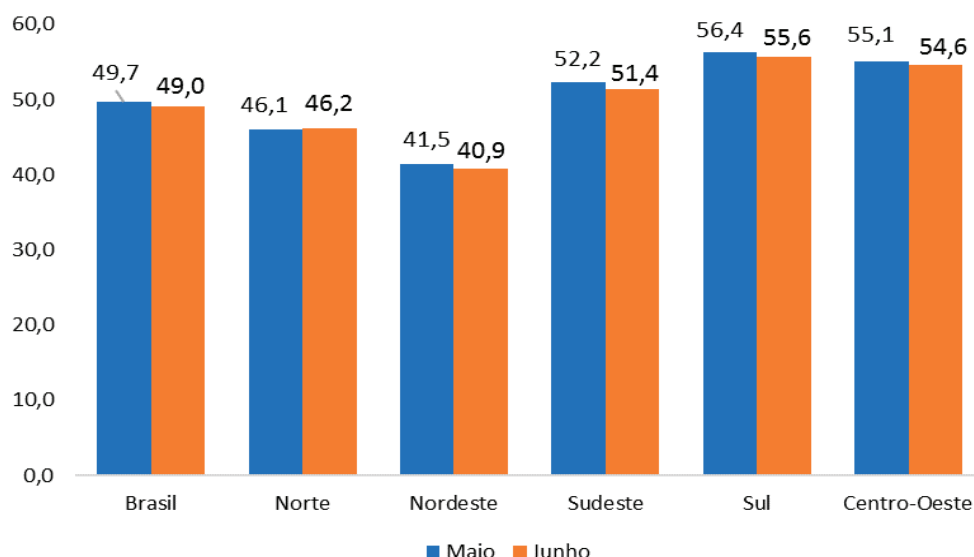
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
População residente	210 869	18 311	57 190	88 901	30 117	16 350
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	169 893	13 836	45 413	72 879	24 751	13 014
Pessoas na força de trabalho	94 533	7 158	21 214	42 750	15 309	8 103
Pessoas ocupadas	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas desocupadas	10 129	786	2 384	4 673	1 359	927
Pessoas fora da força de trabalho	75 360	6 678	24 199	30 129	9 442	4 912
Junho						
População residente	211 001	18 330	57 215	88 954	30 135	16 367
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	170 146	13 893	45 463	72 982	24 762	13 046
Pessoas na força de trabalho	95 264	7 313	21 418	43 099	15 297	8 137
Pessoas ocupadas	83 449	6 413	18 591	37 546	13 774	7 126
Pessoas desocupadas	11 815	900	2 827	5 554	1 523	1 011
Pessoas fora da força de trabalho	74 882	6 580	24 045	29 883	9 465	4 908
Variação (%)						
População residente	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	0,1	0,4	0,1	0,1	0,0	0,2
Pessoas na força de trabalho	0,8	2,2	1,0	0,8	-0,1	0,4
Pessoas ocupadas	-1,1	0,6	-1,3	-1,4	-1,3	-0,7
Pessoas desocupadas	16,6	14,6	18,6	18,8	12,0	9,1
Pessoas fora da força de trabalho	-0,6	-1,5	-0,6	-0,8	0,2	-0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

## Pessoas ocupadas

O nível da ocupação, isto é, o percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, passou de 49,7%, em maio, para 49,0%, em junho. Para este período, apresentou redução nas estimativas em quase todas as Grandes Regiões, sendo as regiões Nordeste e Norte as que possuíam os menores, 40,9% e 46,2%, respectivamente. Nestas regiões, menos da metade das pessoas em idade de trabalhar estavam ocupadas no mercado de trabalho.

**Gráfico 1 - Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil e Grandes Regiões (%) - maio-junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

## Pessoas ocupadas afastadas do trabalho que tinham na semana de referência

No Brasil, em junho, dos 83,4 milhões de ocupados, 14,8 milhões estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência<sup>1</sup> e 11,8 milhões estavam afastados devido ao distanciamento social, representando, respectivamente, quedas de 22,2% e 24,9% em relação ao total de pessoas afastadas verificadas em maio. A redução dos afastamentos do trabalho devido à

<sup>1</sup> As pessoas podem estar temporariamente afastadas do trabalho que tinham por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, entre outros motivos.



pandemia também pôde ser verificada através da redução da proporção de pessoas afastadas por este motivo no total de pessoas ocupadas, que de maio para junho, passou de 18,6% para 14,2%.

Regionalmente, em junho, assim como verificado no mês anterior, o Nordeste foi o que apresentou o maior percentual e pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, 20,2%, seguida pela Região Norte, 17,1%, enquanto a Região Sul foi a menos afetada, 7,8%. Assim como verificado para Brasil, em todas as Grandes Regiões, a proporção de pessoas que estavam afastadas de seus trabalhos por motivo do distanciamento social reduziu de maio para junho.

**Tabela 2 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões - maio-junho de 2020**

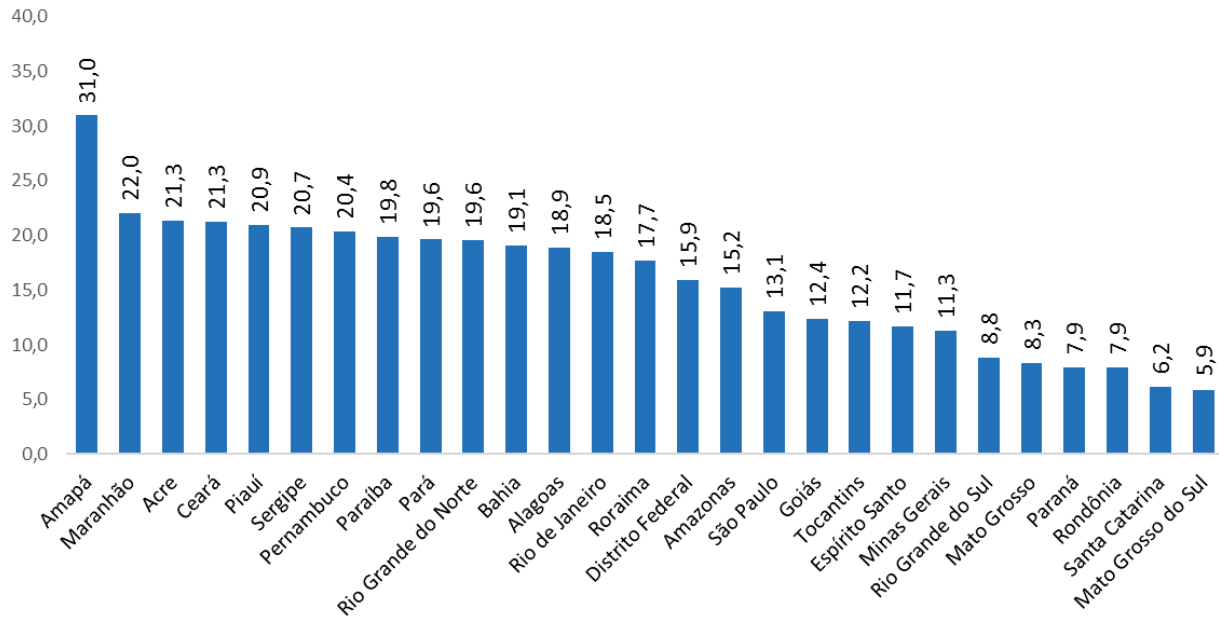
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
População ocupada (mil pessoas)	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	18 964	1 792	5 726	8 233	1 976	1 237
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	15 725	1 487	5 001	6 801	1 447	990
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da população ocupada (%)	22,5	28,1	30,4	21,6	14,2	17,2
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da população ocupada (%)	18,6	23,3	26,6	17,9	10,4	13,8
Junho						
População ocupada (mil pessoas)	83 449	6 413	18 591	37 546	13 774	7 126
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham (mil pessoas)	14 756	1 360	4 489	6 290	1 573	1 044
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social (mil pessoas)	11 814	1 099	3 761	5 082	1 080	792
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham no total da população ocupada (%)	17,7	21,2	24,1	16,8	11,4	14,7
Percentual de pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social no total da população ocupada (%)	14,2	17,1	20,2	13,5	7,8	11,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Por Unidades da Federação, o Amapá foi o que apresentou, com folga, a maior proporção da população ocupada que estava afastada do trabalho que tinha devido ao distanciamento social, 31,0%. Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rondônia, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, por sua vez, tiveram percentuais abaixo de 10%. Em todas as Unidades da Federação o percentual de

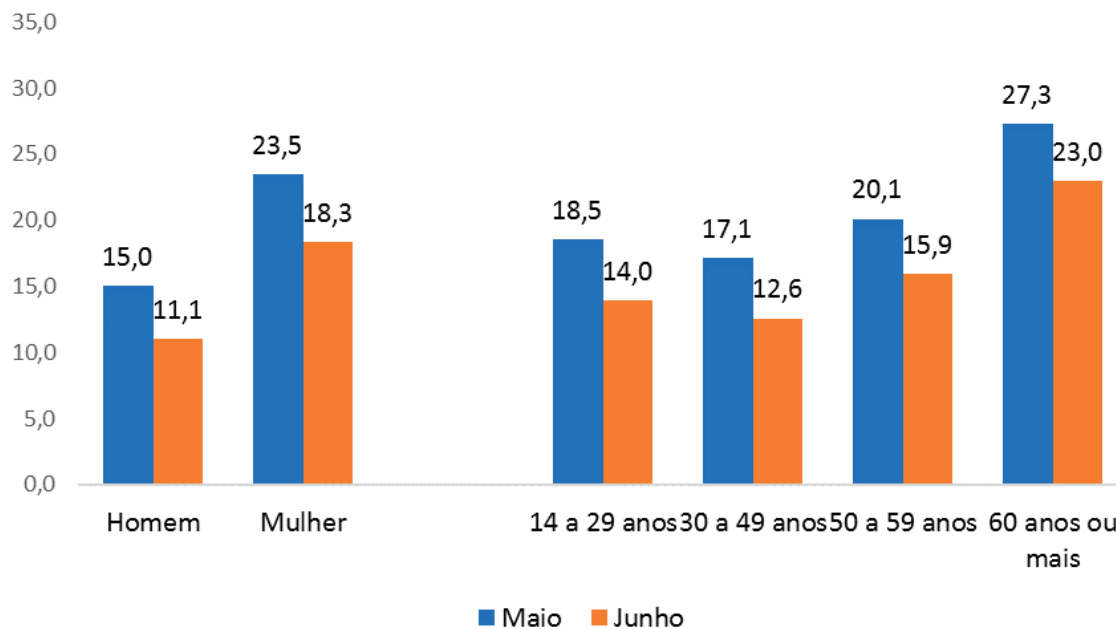
pessoas ocupadas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social foi menor que o registrado em maio.

**Gráfico 2 – Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social na semana de referência no total da população ocupada – Unidades da Federação – Junho de 2020**



Por grupos de idade foi verificado que as pessoas com 60 anos ou mais de idade foram as proporcionalmente mais afastadas do trabalho que tinham em função da pandemia. No Brasil, em maio, 27,3% das pessoas de 60 anos ou mais estavam afastadas do trabalho, em junho a proporção reduziu para 23,0%. Tanto o maior percentual de afastamento para as pessoas com mais idade, quanto a queda do percentual foram verificados em todas as Grandes Regiões. Aliás, em todos os grupos etários, reduziu o percentual de afastamento por este motivo. Por sexo, as mulheres tiveram maior percentual de afastamento devido a pandemia, que em junho ficou em 18,3% (em maio tinha sido de 23,5%) enquanto que para os homens ficou em 11,1% (15,0% em maio).

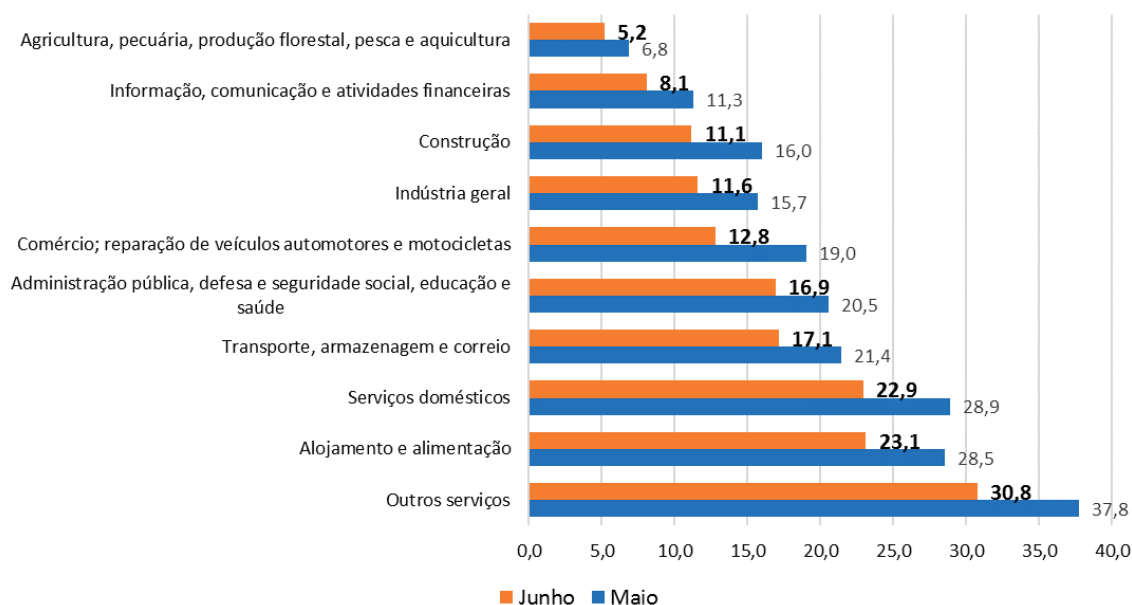
**Gráfico 3 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência no total de pessoas ocupadas, por sexo e grupos de idade – Brasil – maio-junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Em relação aos grupamentos de atividade, o da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* continuou registrando o menor percentual de pessoas afastadas (5,2%), enquanto os grupamentos dos *Outros serviços* (30,8%), *Alojamento e alimentação* (23,1%) e *Serviço doméstico* (22,9%) foram os que tiveram maior proporção de pessoas afastadas do trabalho. Em maio, os serviços domésticos tinham registrado o segundo maior percentual, em junho ficou em terceiro. Em todos os grupamentos houve redução, de um mês para o outro, na proporção de pessoas afastadas devido ao distanciamento social.

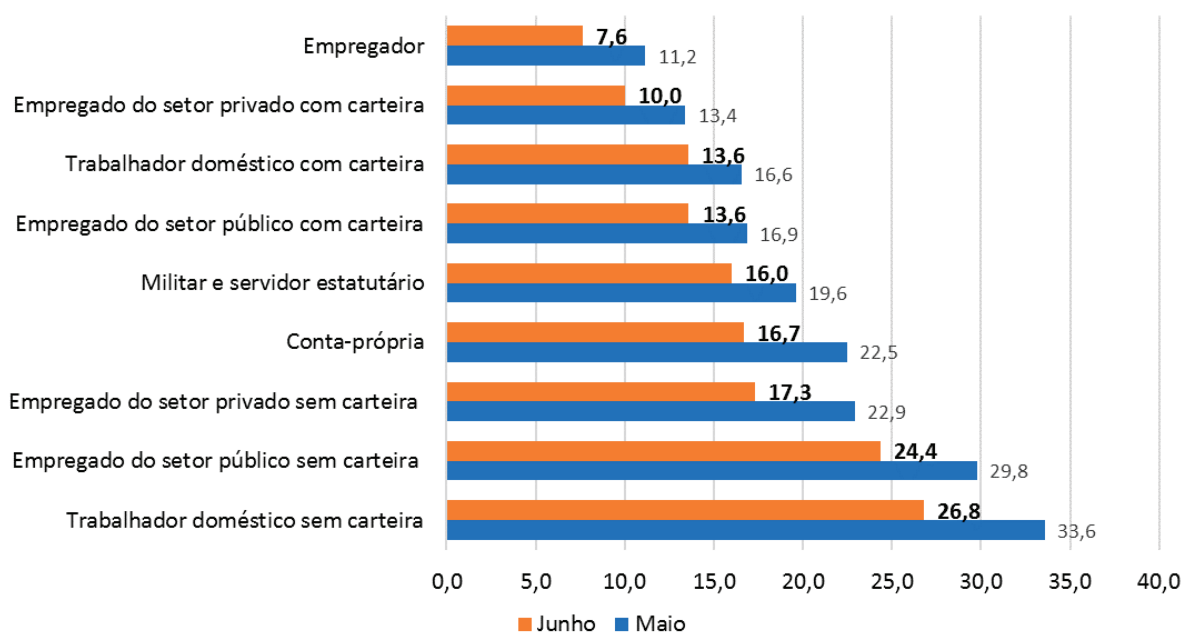
**Gráfico 4 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência no total de pessoas ocupadas, por grupamentos de atividade – Brasil – maio-junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Em relação à posição na ocupação e categoria de ocupação os dados mostraram que, de uma forma geral, os trabalhadores que não possuíam carteira de trabalho assinada, foram os mais atingidos pela necessidade de distanciamento social. Para Brasil, os trabalhadores domésticos sem carteira registraram o maior percentual de pessoas afastadas devido à pandemia (26,8%), seguido pelos empregados do setor público sem carteira (24,4%) e pelos empregados do setor privado sem carteira (17,3%). Em relação a maio, houve redução na proporção de pessoas afastadas em todas as categorias de posição na ocupação.

**Gráfico 5 - Percentual de pessoas ocupadas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência devido ao distanciamento social no total de pessoas ocupadas, por posição e categoria da ocupação – Brasil – maio e junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Foi verificado que entre os ocupados que estavam afastados do trabalho que tinham na semana de referência no Brasil (14,8 milhões), aproximadamente 7,1 milhões de pessoas estavam sem a remuneração do trabalho, este total representava 48,4% do total de pessoas afastadas do trabalho que tinham, em maio este percentual chegou a 51,3%. A região Nordeste foi a única a ficar acima dos 50%, com 51,8% dos afastados devido ao distanciamento sem remuneração, mas Norte e Sudeste ficaram bem próximos (49,4% e 48,4%, respectivamente). A Região Sul teve o menor percentual, 40,8%. Houve redução do percentual de pessoas nestas condições em todas as Grandes Regiões quando comparadas ao mês de maio.

**Tabela 3 - Pessoas ocupadas e pessoas que estavam temporariamente afastadas do trabalho que tinham na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**

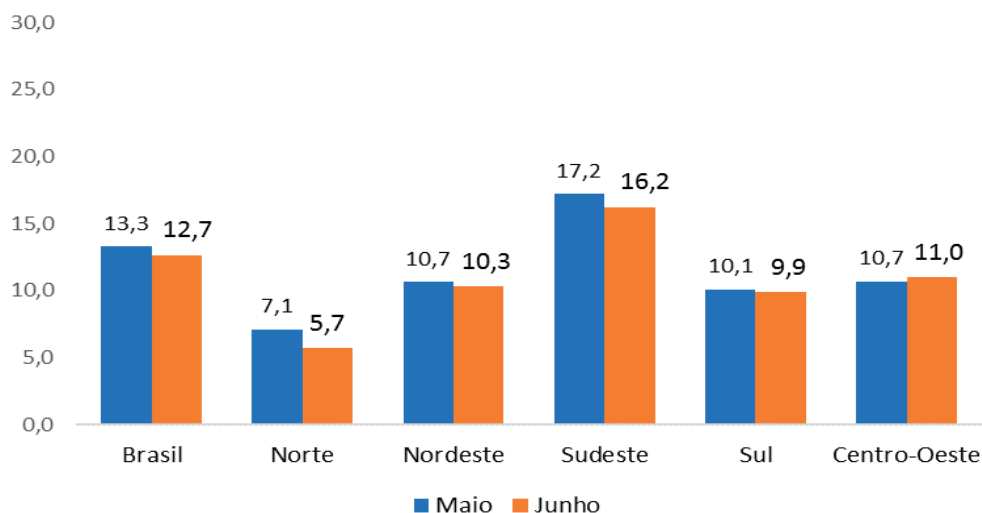
Pessoas ocupadas (mil pessoas)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Total	84 404	6 372	18 830	38 077	13 949	7 176
Afastadas do trabalho devido ao distanciamento social (A)	18 964	1 792	5 726	8 233	1 976	1 237
Sem remuneracao (B)	9 728	953	3 164	4 192	828	591
(B) / (A)	51,3	53,2	55,3	50,9	41,9	47,8
Junho						
Total	83 449	6 413	18 591	37 546	13 774	7 126
Afastadas do trabalho devido ao distanciamento social (A)	14 756	1 360	4 489	6 290	1 573	1 044
Sem remuneracao (B)	7 148	673	2 324	3 047	642	462
(B) / (A)	48,4	49,4	51,8	48,4	40,8	44,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio- junho/2020.

### **Pessoas ocupadas trabalhando remotamente**

Em junho, do total de ocupados, 68,7 milhões não estavam afastados do trabalho que tinham, ou 82,3% dos ocupados (em maio 77,5% não estava afastado). Entre os não afastados haviam aqueles que estavam trabalhando de forma remota (à distância, *home office*) que representavam 8,7 milhões de pessoas, 12,7% da população ocupada que não estava afastada. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual de pessoas ocupadas trabalhando remotamente (5,7%) e a Região Sudeste foi a que apresentou o maior percentual (16,2%) de pessoas trabalhando remotamente. Em comparação a maio, nenhuma das Grandes Regiões registrou redução significativa.

**Gráfico 6 - Percentual de pessoas ocupadas não afastadas que estavam trabalhando de forma remota no total de pessoas ocupadas e não afastadas – Brasil – maio e junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio- junho/2020.

Por sexo, o percentual de mulheres que trabalharam remotamente foi 17,5%, superior ao registrado pelos homens (9,4%), por grupos de idade não houve grandes disparidades (11,0% para pessoas de 14 a 29 anos; 13,6% para 30 a 49 anos; 11,7% para 50 a 59 anos e 14,1% para pessoas com 60 anos ou mais), entretanto, por nível de escolaridade, verificou-se que quanto maior o nível de instrução maior foi o percentual de pessoas que trabalhavam remotamente. Entre as pessoas sem instrução ao fundamental incompleto e para os com fundamental completo ao médio incompleto os percentuais foram muito baixos (0,4% e 1,4%, respectivamente), entretanto para as pessoas com nível superior completo ou pós-graduação, 37,3% estavam trabalhando remotamente. Para aqueles com médio completo ao superior incompleto o percentual ficou em 7,3%. Em todas as Grandes Regiões a relação direta entre trabalho remoto e o nível de escolaridade foi observada, com destaque para a Região Sudeste, onde 43,0% das pessoas com nível superior completo ou pós-graduação estavam nesta condição.

### **Informalidade**

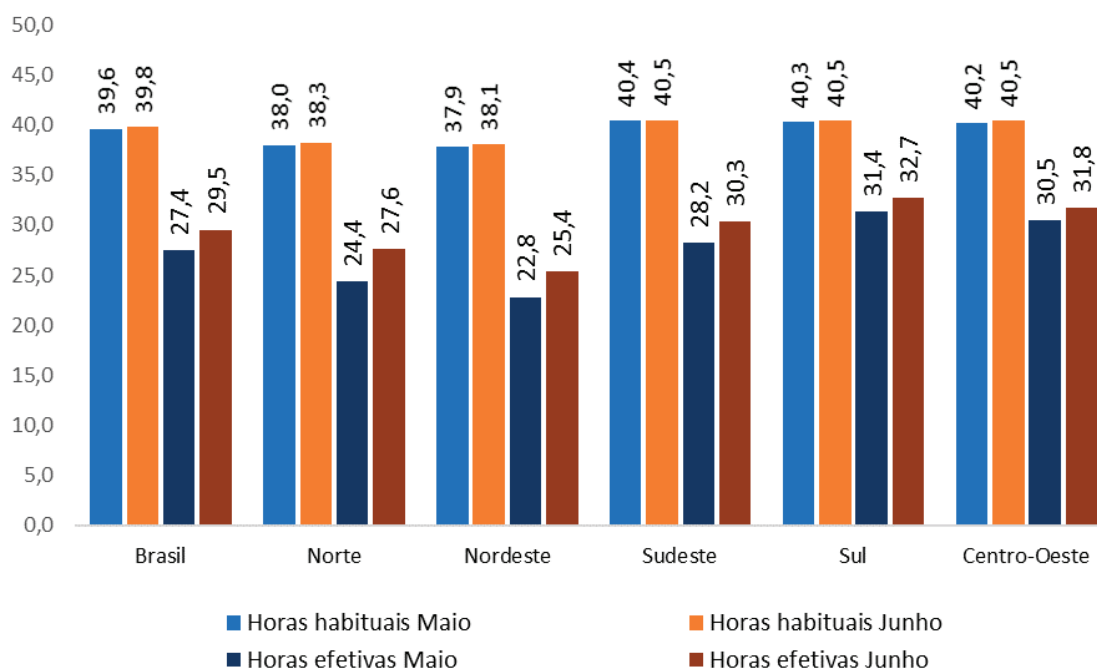
A pesquisa aponta ainda que o número de pessoas consideradas como trabalhadores informais foi de **29,0** milhões pessoas em junho, equivalente a 34,8% do total de ocupados, não

havendo variação em relação a maio. Na região Norte 49,4% das pessoas ocupadas eram informais e 45,6% no Nordeste.

### Horas semanais trabalhadas

No Brasil e em todas as Grandes Regiões houve redução do número de horas trabalhadas para as pessoas que estavam ocupadas. O número médio de horas habituais foi de 39,8 horas por semana e as que de fato foram trabalhadas na semana de referência foi, em média, de 29,5 horas. A maior disparidade entre as horas habituais e efetivas foi verificada na região Nordeste (12,7 horas de diferença). Na comparação com maio, as horas efetivas apresentaram aumento em todas as Grandes Regiões. Considerando o sexo, em junho, as mulheres apresentaram diferença entre as horas semanais habituais e efetivas de todos os trabalhos em 11,7 horas, para os homens a diferença foi de 9,2 horas.

**Gráfico 7 - Número médio de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.



No Brasil, 27,3% das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho que tinham, trabalharam efetivamente menos horas que as habituais (18,7 milhões). Entretanto, em junho o número de horas efetivamente trabalhadas foi maior que as horas de habituais para 2,6 milhões de pessoas em todo o Brasil, o que correspondia a 3,7% das pessoas ocupadas e não afastadas. Entre as Grandes Regiões, este percentual variou de 3,0% no Sul a 4,2% no Sudeste.

## Rendimento de trabalho

Em relação ao rendimento de todos os trabalhos, foi verificada diferença entre o que as pessoas habitualmente recebiam e o que efetivamente receberam, entre as pessoas que tinham rendimento de trabalho. Em junho, o rendimento habitual de todos os trabalhos ficou, em média, em R\$ 2.332, para Brasil, e o efetivo em R\$ 1.944, ou seja, o efetivo representava 83,4% do habitualmente recebido. Nas regiões Nordeste e Sudeste foram registradas as maiores diferenças, ou seja, o rendimento efetivo de todos os trabalhos representava, respectivamente, 81,6% e 82,4%, do que habitualmente era recebido. De maio para junho, embora o rendimento habitual praticamente não tenha variado, já se observa um aumento do rendimento efetivo para Brasil (2,5%) e em todas as Grandes Regiões, sendo a Nordeste a com maior variação (3,7%).

**Tabela 4 - Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2326	1786	1649	2639	2511	2538
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	1896	1487	1319	2123	2097	2166
Razao dos rendimentos (B) / (A)	81,5	83,3	80,0	80,4	83,5	85,3
Junho						
Rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$) (A)	2332	1794	1678	2634	2513	2550
Rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$) (B)	1944	1528	1369	2172	2140	2216
Razao dos rendimentos (B) / (A)	83,4	85,1	81,6	82,4	85,1	86,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

A massa de rendimento médio real normalmente recebido passou de R\$ 193 bilhões em maio para R\$ 191 bilhões em junho. A redução na massa se deveu à queda da população ocupada. Entretanto, considerando o rendimento efetivo, houve aumento da massa de rendimento (1,3%).

**Tabela 5 - Massa de rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**

Em milhões (R\$)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	193.444	11.048	30.476	99.564	34.324	18.032
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	157.713	9.198	24.383	80.080	28.661	15.390
Junho						
Massa de rendimento medio real normalmente recebido de todos os trabalhos (R\$)	191.588	11.035	30.609	98.014	33.919	18.010
Massa do rendimento medio real efetivamente recebido de todos os trabalhos (R\$)	159.705	9.396	24.974	80.809	28.876	15.650

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Por sexo, não houve variação no rendimento habitual de todos os trabalhos na comparação de junho com maio, mas o rendimento efetivo cresceu 2,7% para as mulheres (R\$ 1.741) e 2,3% para os homens (R\$ 2.093).

Considerando a posição na ocupação no trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência, os trabalhadores por conta própria e os empregadores foram o que tiveram os maiores registros de diferença entre os rendimentos habitualmente e os efetivamente recebidos, 63,6% e 70,7%, respectivamente.

**Tabela 6 – Rendimento médio real normalmente e efetivamente recebido em todos os trabalhos das pessoas com rendimento por posição na ocupação – Brasil – maio e junho de 2020**

	Rendimento habitual		Rendimento efetivo		Razao efetivo/habitual
	Maio	Junho	Maio	Junho	Junho
Empregado do setor privado	2153	2133	1901	1910	89,5
Trabalhador domestico	950	946	697	713	75,4
Empregado no setor publico (inclusive servidor estatutario e militar)	3593	3633	3458	3529	97,1
Empregador	5914	6055	4073	4280	70,7
Conta-propria	1825	1834	1091	1167	63,6

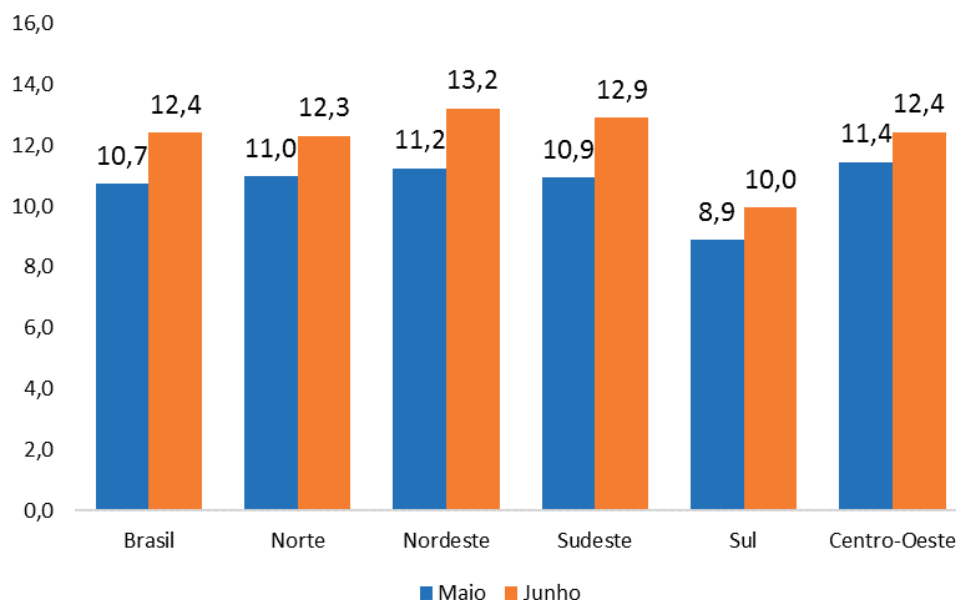
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

## Pessoas desocupadas

O total de pessoas desocupadas em junho foi de 11,8 milhões de pessoas, 16,6% acima do total de maio (em termos absolutos, equivale a 1.686 mil pessoas). Em todas as Grandes Regiões, houve aumento da população desocupada, sendo Sudeste (18,8%) e Nordeste (18,6%) as que apresentaram as maiores variações e a Centro-Oeste a menor (9,1%).

No Brasil, segundo os resultados da PNAD COVID, a taxa de desocupação aumentou em 1,7 pontos percentuais de maio para junho (passou de 10,7% para 12,4%). A taxa em junho foi maior que em maio em todas as Grandes Regiões, cujos valores, em ordem decrescente, em junho foram: Nordeste (13,2%), Sudeste (12,9%), Centro-Oeste (12,4%), Norte (12,3%) e Sul (10,0%).

**Gráfico 8 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência - Brasil e Grandes Regiões (%) - maio e junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

A taxa de desocupação entre as mulheres foi de 14,1%, maior que a dos homens (11,1%), a diferença também foi verificada em todas as Grandes Regiões. Por cor ou raça, no Brasil e em todas as Grandes Regiões a taxa era maior entre as pessoas de cor preta ou parda (14,0%) do que para brancos (10,6%), os mais jovens apresentaram taxas de desocupação maiores (21,0% para aqueles de 14 a 29 anos de idade) e, por nível de escolaridade, aqueles com nível superior completo ou pós-graduação tiveram as menores taxas (6,3%).

## **População fora da força de trabalho**

No Brasil, a população fora da força de trabalho, em junho, foi estimada em 74,9 milhões de pessoas (-0,6% em relação a maio). Deste total, 35,7% (26,7 milhões) gostaria de trabalhar, mas não buscou trabalho e 23,8% (17,8 milhões) não buscou trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, mas gostaria de trabalhar. De maio para junho, aumentou o percentual de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar apesar de não terem procurado por trabalho, mas diminuiu o percentual daqueles que alegaram a pandemia ou falta de trabalho na localidade como principal motivo. Em maio, 70,2% das pessoas que embora quisessem trabalhar não o fizeram alegaram que o principal motivo estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade,

em junho, esta proporção cai para 66,7%. Este comportamento se repetiu em todas as Grandes Regiões.

**Total de pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho, e de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não buscaram trabalho devido à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, na semana de referência – Brasil e Grandes Regiões (%) – maio e junho de 2020**

Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho (mil pessoas)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Maio						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	26 294	2 896	10 412	9 355	2 075	1 556
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	18 455	2 071	7 748	6 613	1 090	933
(A) / pessoas fora da força de trabalho	34,9	43,4	43,0	31,0	22,0	31,7
(B) / pessoas fora da força de trabalho	24,5	31,0	32,0	21,9	11,5	19,0
(B) / (A)	70,2	71,5	74,4	70,7	52,5	60,0
Junho						
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho (A)	26 731	2 958	10 742	9 354	2 092	1 585
Gostariam de trabalhar na semana anterior, mas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (B)	17 822	1 978	7 693	6 207	1 060	884
(A) / pessoas fora da força de trabalho	35,7	45,0	44,7	31,3	22,1	32,3
(B) / pessoas fora da força de trabalho	23,8	30,1	32,0	20,8	11,2	18,0
(B) / (A)	66,7	66,9	71,6	66,4	50,7	55,8

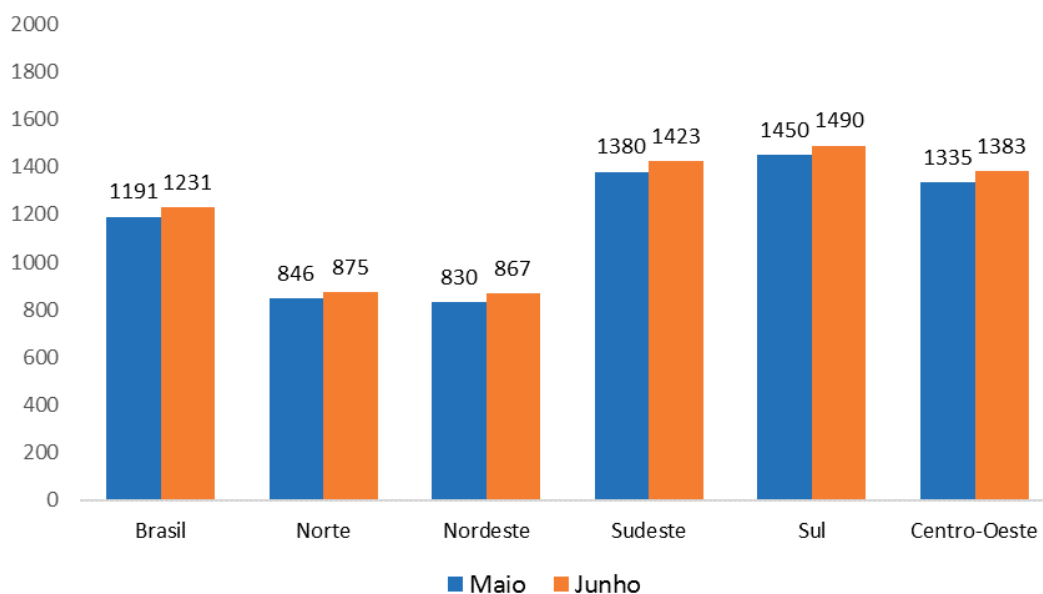
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Ao somarmos a população fora da força de trabalho que gostaria de trabalhar, mas que não procurou trabalho com a população desocupada, chega-se a um total de 38,5 milhões de pessoas que estão pressionando o mercado de trabalho em busca de alguma ocupação ou que estariam se tivessem procurado trabalho. Quando o motivo de não ter procurado trabalho estava relacionado à pandemia ou à falta de trabalho na localidade, o total de pessoas foi de 29,6 milhões de pessoas, quando somados aos desocupados.

## Rendimento domiciliar *per capita* e auxílio emergencial

O rendimento médio real domiciliar *per capita* efetivamente recebido (R\$), no Brasil, em junho, foi de R\$ 1.231, ou seja, 3,4% acima do valor de maio (R\$1.191). As regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores, R\$ 875 e R\$ 867, respectivamente.

**Gráfico 9 - Rendimento real domiciliar *per capita* médio efetivamente recebido (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Em junho, no Brasil, o rendimento médio domiciliar *per capita* dos domicílios onde nenhum dos moradores recebia algum auxílio do governo concedido em função da pandemia (R\$ 1.692) era, em média, duas vezes maior que daqueles onde algum morador recebia o auxílio (R\$ 762). Essa proporção se manteve nas Grandes Regiões.

**Tabela 9 - Rendimento real domiciliar *per capita* médio efetivamente recebido nos domicílios onde algum morador recebia algum auxílio e em domicílios onde ninguém recebia (R\$) – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**

Brasil e Grandes Regiões	Rendimento medio real domiciliar <i>per capita</i> (R\$)			
	Alguem recebe auxilio emergencial		Ninguem recebe auxilio emergencial	
	Maio	Junho	Maio	Junho
<b>Brasil</b>	731	762	1563	1692
Norte	651	666	1157	1293
Nordeste	606	632	1182	1311
Sudeste	822	846	1695	1832
Sul	909	949	1688	1776
Centro-Oeste	828	887	1690	1809

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

A proporção de domicílios que recebeu algum auxílio relacionado à pandemia, no Brasil, passou de 38,7% para 43% em junho, com valor médio do benefício em R\$ 881 por domicílio. O percentual de domicílios recebendo o auxílio aumentou em todas as Grandes Regiões. As Regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram os maiores percentuais, 60,0% e 58,9%, respectivamente. Entre os auxílios estão o Auxílio Emergencial<sup>2</sup> e a complementação do Governo pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda<sup>3</sup>.

**Tabela 10 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia e o valor médio recebido no domicílio – Brasil e Grandes Regiões – maio e junho de 2020**

Brasil e Grandes Regiões	Percentual de domicílios que recebem auxilio relacionado a pandemia no total de domicílios (%)		Valor medio do auxilio (R\$)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
<b>Brasil</b>	38,7	43,0	845	881
Norte	55,0	60,0	931	954
Nordeste	54,8	58,9	907	950
Sudeste	31,3	35,9	789	827
Sul	26,0	29,7	771	803
Centro-Oeste	36,7	41,4	793	834

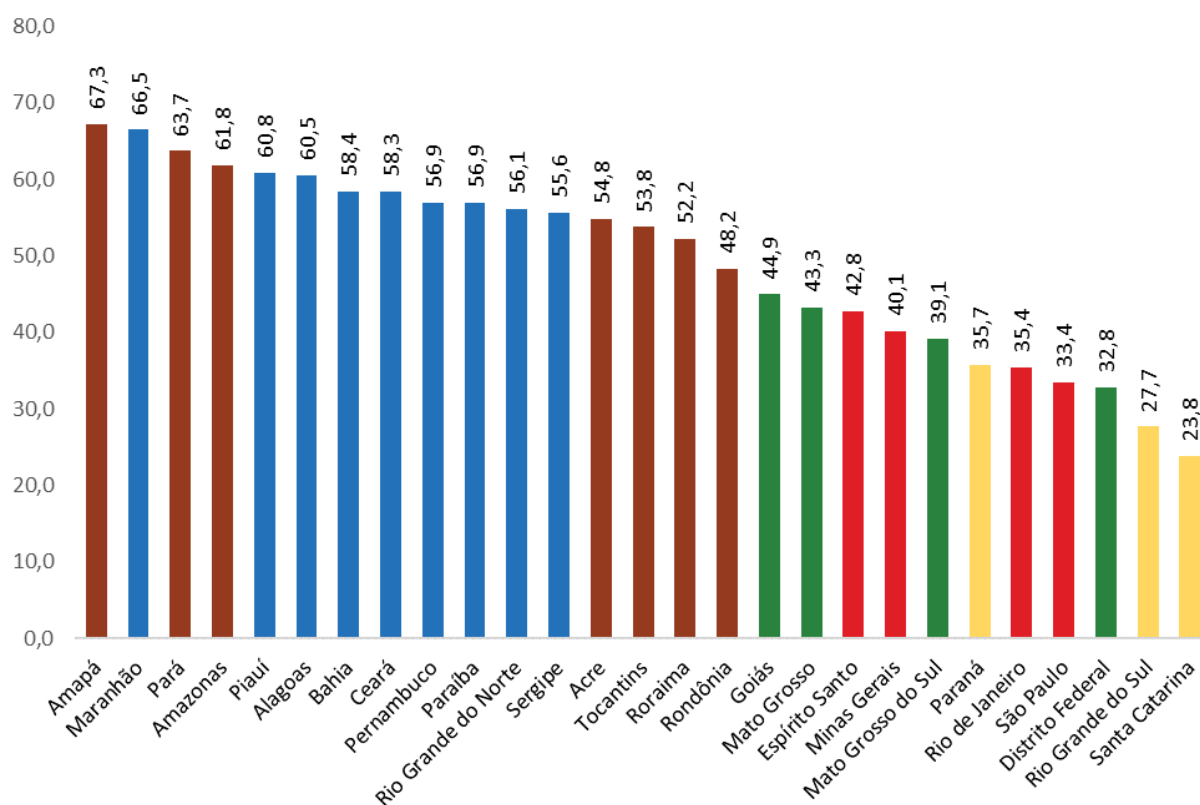
<sup>2</sup> Benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19.

<sup>3</sup> Programa que permite a redução de salário e jornada por até três meses, e a suspensão de contratos por até dois meses.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Conforme já observado, os Estados das Regiões Norte e Nordeste, foram os que apresentaram as maiores proporções de domicílios onde um dos moradores é beneficiários de programa de auxílio emergencial. Da Região Norte, três estados estão entre os quatro primeiros com maior percentual: Amapá (67,3%); Maranhão (66,5%); Pará (63,7%) e Amazonas (61,8%). Na sequência os demais Estados do Nordeste e Norte, todos, exceto Rondônia (48,2%), com mais da metade dos domicílios recebendo auxílio emergencial, enquanto os Estados das demais Grandes Regiões, todos abaixo de 50%. Na Região Sul, os Estados do Rio Grande do Sul (27,7%) e de Santa Catarina (23,8%) apresentaram as menores proporções.

**Gráfico 10 - Percentual de domicílios que receberam algum auxílio do governo relacionado à pandemia – Unidade da Federação - junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 junho/2020.





## Indicadores de saúde

A PNAD COVID19, em sua parte de saúde, investiga a ocorrência de alguns dos principais sintomas associados à síndrome gripal e, conseqüentemente, à COVID19. Na pesquisa, todas as semanas, é perguntado para todos os moradores do domicílio, se na semana anterior à entrevista, algum deles apresentou: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; e dor muscular. É importante destacar que a identificação de ter ou não apresentado o sintoma é feita pelo morador do domicílio e que não se pressupõe ter um diagnóstico médico, ou seja, os sintomas são referidos pelo morador.

Em decorrência da pandemia de COVID19, muitos estudos<sup>4</sup> na área da saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do vírus COVID19. Neste sentido, e seguindo esta literatura, foi possível conjugar os sintomas de forma a apresentar um indicador síntese de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugados. Os sintomas utilizados foram:

- perda de cheiro ou de sabor; ou
- tosse e febre e dificuldade para respirar; ou
- tosse e febre e dor no peito.

Os resultados apresentados terão como foco a presença de algum dos sintomas de síndromes gripais, assim como o indicador síntese de sintomas conjugados.

No mês de junho, a PNAD COVID19 estimou que 15,5 milhões de pessoas (ou 7,3% da população) apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais, em maio eram 11,4% da população com algum sintoma. O sintoma de perda de cheiro ou de sabor foi referido por 1,0% da população, equivalente a 2,2 milhões de pessoas, já ter tido tosse, febre e dificuldade para respirar, assim como tosse, febre e dor no peito foi declarado por 0,3% da população, respectivamente 703 e 580 mil pessoas. Em termos do indicador síntese, 2,4 milhões de pessoas (ou 1,1% da população) apresentaram sintomas conjugados de síndrome gripal que podiam estar associados à COVID-19 (perda de cheiro ou sabor ou febre, tosse e dificuldade de respirar ou febre, tosse e dor no peito).

---

<sup>4</sup> As referências da literatura se encontram no final do texto.

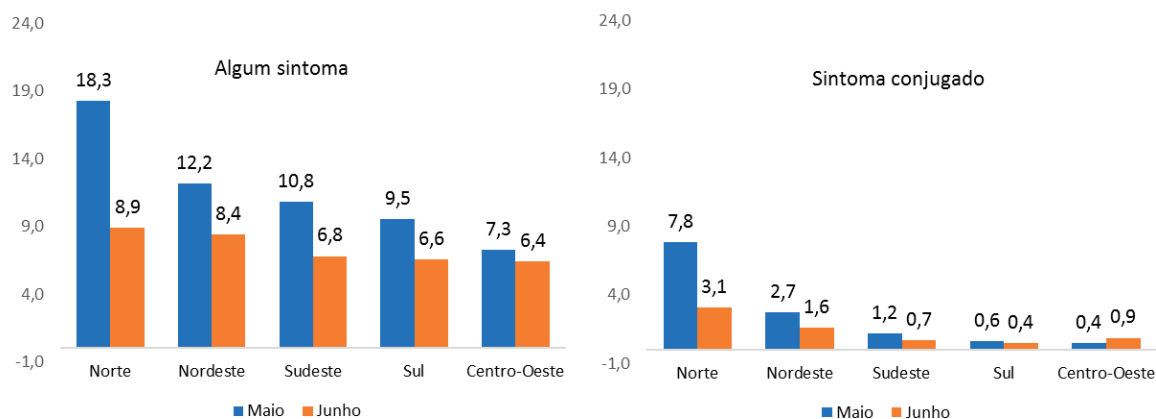
**Tabela 11 - Pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por tipo de sintoma (%) - Brasil - Maio e Junho de 2020**

Pessoas que apresentaram algum dos sintomas de síndrome gripal	Maio	Junho
Mil pessoas		
Algum sintoma	24 012	15 506
Perda de cheiro ou de sabor	3 870	2 156
Tosse, febre e dificuldade para respirar	1 037	703
Tosse, febre e dor no peito	991	580
Sintomas referenciados conjugados	4 245	2 392
Percentual na população total		
Algum sintoma	11,4	7,3
Perda de cheiro ou de sabor	1,8	1,0
Tosse, febre e dificuldade para respirar	0,5	0,3
Tosse, febre e dor no peito	0,5	0,3
Sintomas referenciados conjugados	2,0	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Com relação às Grandes Regiões, a Região Norte continuou a apresentar o maior percentual de pessoas com algum sintoma de síndrome gripal (8,9%, equivalente a 1,6 milhões de pessoas), assim como o maior percentual de pessoas com algum dos sintomas conjugados (3,1% ou 564 mil pessoas). Por outro lado, Centro-Oeste teve o menor percentual, 6,4%, de pessoas com algum sintoma e o Sul o menor, 0,4%, para pessoas com sintoma conjugado. Em termos de números de pessoas, destacam-se o Sudeste com 6 milhões de pessoas com algum dos sintomas de síndromes gripais e o Nordeste com 4,8 milhões.

**Gráfico 11 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%) - Brasil e Grandes Regiões - Maio de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais, 56,9% eram mulheres, 50,2% tinham entre 30 e 59 anos, 58,0% se declararam de cor preta ou parda e 34,7% eram sem instrução ou com fundamental incompleto. Já entre as pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados, as mulheres representaram 57,8% e as pessoas pretas ou pardas 68,3%. Pela distribuição etária, o maior percentual foi entre as pessoas de 30 e 59 anos (54,8%), seguido pelo grupo entre 0 e 29 anos (34,4%) e pelos idosos com 60 anos ou mais (10,8%).

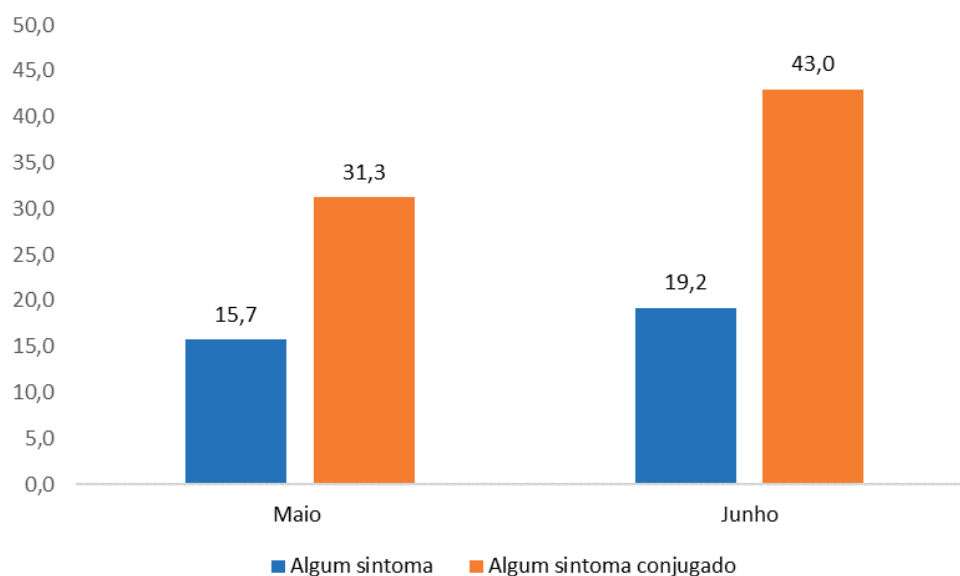
**Tabela 11 - Distribuição das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução - Brasil - junho de 2020**

Sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução	Distribuição da população	Distribuição das pessoas com:	
		Algum sintoma	Algum sintoma conjugado
Homem	48,9	43,1	42,2
Mulher	51,1	56,9	57,8
0 a 29 anos	44,5	34,0	34,4
30 a 59 anos	41,3	50,2	54,8
60 anos ou mais	14,3	15,8	10,8
Branca	44,0	40,7	30,3
Preta ou parda	55,0	58,0	68,3
Sem instrução ao fundamental incompleto	41,3	34,7	29,9
Fundamental completo ao médio incompleto	16,0	15,9	18,0
Médio completo ao superior incompleto	29,7	33,6	39,6
Superior completo ou pós-graduação	13,0	15,8	12,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio/2020.

Em junho, cerca de 19,2% (ou 3,0 milhões) das pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados procurou atendimento em estabelecimento de saúde, percentual que foi de 43,0% entre aqueles que apresentaram algum dos sintomas conjugados (ou 1,0 milhão de pessoas). Em relação a maio, junho registrou um quantitativo menor de pessoas com algum sintoma ou com algum dos sintomas conjugados que procurou por estabelecimento de saúde, mas proporcionalmente, houve mais procura por estabelecimento de saúde em junho. Em maio foram 3,8 milhões de pessoas com algum sintoma e 1,3 milhão de pessoas com algum sintoma conjugado procurando estabelecimento de saúde.

**Gráfico 12 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas e algum dos sintomas conjugados, por procura a estabelecimento de saúde (%) - Brasil - maio e junho de 2020**

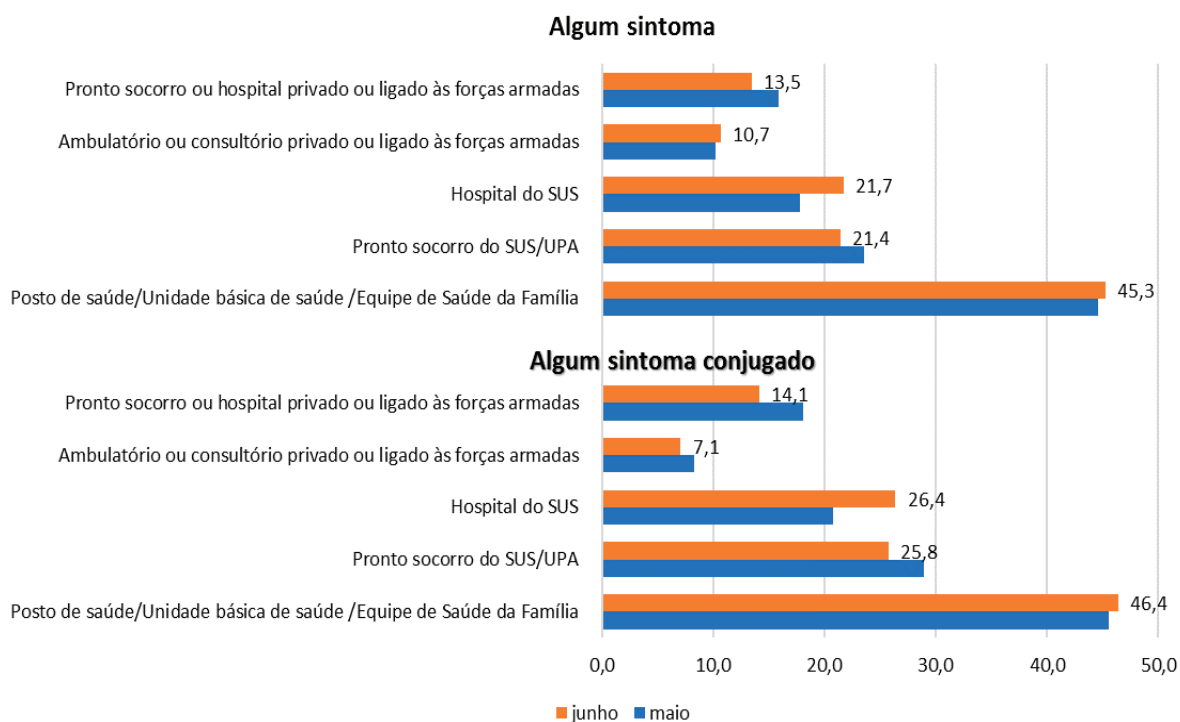


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

A procura por atendimento poderia ser feita em mais de um estabelecimento, seja na rede pública de acesso a toda população, seja na rede privada. No entanto, a maioria das pessoas procurou atendimento em estabelecimentos públicos de saúde (postos de saúde, equipe de saúde da família, UPA, Pronto Socorro ou Hospital do SUS), 77,6% entre as com algum sintoma (2,3 milhões de pessoas) e 82,3% entre as com algum dos sintomas conjugados (846 mil pessoas).

No serviço público, a atenção primária à saúde destacou-se como o local principal dessa procura por atendimento, em junho, 1,3 milhão (45,3%) de pessoas com algum dos sintomas e 477 mil (46,4%) de pessoas com algum dos sintomas conjugados procuraram atendimento neste local. O pronto socorro e hospitais do SUS foram procurados por 21,4% e 21,7%, respectivamente das pessoas com algum sintoma. Considerando as pessoas com algum sintoma conjugado, estes percentuais foram, 25,8% e 26,4%, respectivamente.

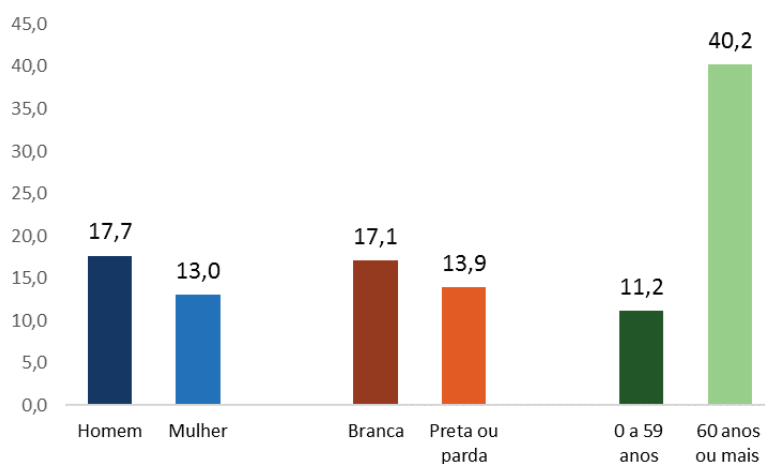
**Gráfico 13 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas no total da população, por local procurado (%) - Brasil - maio de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 maio-junho/2020.

Entre as pessoas que procuraram atendimento em hospitais, 12,0% (115 mil) das que apresentaram algum dos sintomas pesquisados e 15,0% (57 mil) das que apresentaram algum dos sintomas conjugados precisaram ficar internadas. A maior parte dessas pessoas internadas eram homens (55,2% e 50,3%, respectivamente) e de cor preta ou parda (60,3% e 58,5%, respectivamente). Entre os homens, 17,7% dos que tiveram algum dos sintomas conjugados e procuraram atendimento médico em hospitais foram internados, entre as mulheres, 13%. Entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, com sintomas, que procuraram hospital para atendimento médico, 40,2% foram internadas.

**Gráfico 14 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas conjugados no total da população, procuraram atendimento em hospital e que foram internadas, por sexo, idade e cor ou raça (%) - Brasil - junho de 2020**

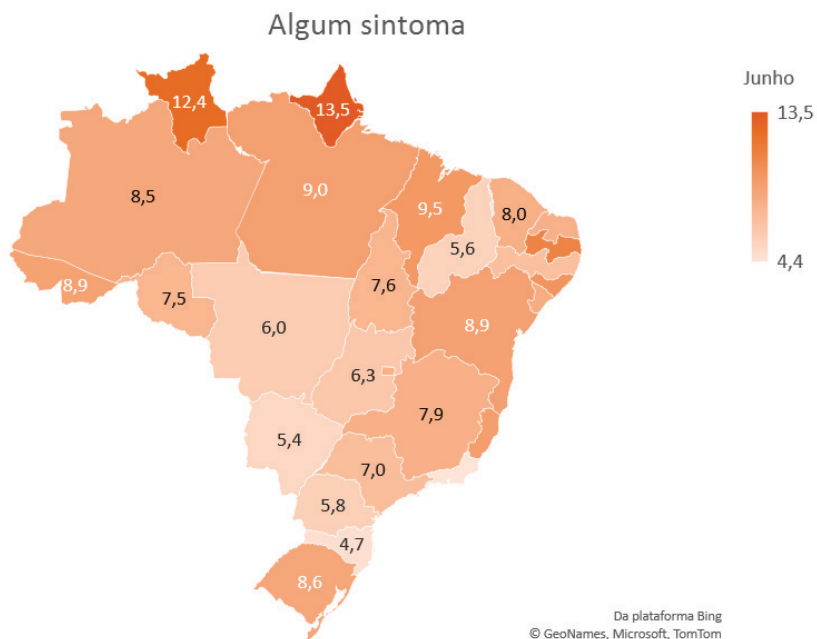


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 junho/2020.

Por fim, o panorama por Unidades da Federação apresentado nos mapas mostra que o percentual de pessoas que referiram ter algum dos sintomas conjugado de síndromes gripais pesquisadas foi mais alto no Amapá (5,6%) e Roraima (5,0%). Esses mesmos Estados também apresentaram os maiores percentuais de pessoas com algum sintoma, 13,5% e 12,4%, respectivamente.



**Figura 2 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas pesquisados de síndromes gripais no total da população (%) - Unidades da Federação – junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 junho/2020.

**Figura 3 - Percentual de pessoas que apresentaram algum dos sintomas conjugados no total da população (%) - Unidades da Federação - junho de 2020**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 junho/2020.

## Referências

- 1) Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019(COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. JAMA. 2020; 323(13):1239-42. doi:10.1001/jama.2020.2648
- 2) British Medical Journal (BMJ) Best Practice. COVID-19. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/en-gb/3000168/history-exam>
- 3) Lapostolle, F., Schneider, E., Vianu, I. et al. Clinical features of 1487 COVID-19 patients with outpatient management in the Greater Paris: the COVID-call study. Intern Emerg Med (2020). <https://doi.org/10.1007/s11739-020-02379-z>
- 4) Menni, C., Valdes, A.M., Freidin, M.B. et al. Real-time tracking of self-reported symptoms to predict potential COVID-19. Nat Med (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0916-2>